

RIMAS E MÉTRICAS NOS POEMAS EM LÍNGUA DE SINAIS

RHYMES AND METRICS IN SIGN LANGUAGE POEMS

Claudio Alves Benassi¹Simone de Jesus Padilha²

RESUMO: Este pequeno estudo está inserido na área da literatura sinalizada e foi viável graças ao uso da Escrita de Sinais. Normalmente, a produção de poemas em Libras, quando não é perpassada pela Língua Portuguesa para fins de registro, é registrada em vídeo, aspecto que em minha concepção, não favorece a análise da produção literária em língua de sinais. O estudo está sendo realizado por meio de análises de poemas produzidos em LIBRAS e registrados em Escrita de Sinais VisoGrafia, aspecto que tem nos permitido perceber rimas visuais e métricas nos poemas analisados. O objetivo principal é analisar o poema “Querer” (2017) de Cao Benassi, estabelecendo as principais formas de rimas, além de fazer uma breve abordagem do aspecto métrico do poema. Este estudo é um desdobramento do objeto de tese “VisoGrafia: o problema do material, conteúdo e forma na escrita de sinais”, apresentando como principais resultados, a compreensão do que é rima e métrica nos poemas em Libras e como as mesmas se efetivam na produção literária sinalizada.

Palavras-chave: Rima; Métrica; Poemas sinalizados.

ABSTRACT: This small study is embedded in the area of sign literature and was feasible thanks to the use of Sign Writing. Usually, the production of poems in Libras, when it is not permeated by the Portuguese language for registration purposes, it is recorded in video, an aspect that, in my opinion, does not favor the analysis of literary production in sign language. The study is being carried out through analysis of poems produced in LIBRAS and registered in Sign Writing *VisoGrafia*, an aspect that has allowed us to perceive visual and metrical rhymes in the analyzed poems. The main objective is to analyze Cao Benassi's poem *Querer* (2017), establishing the main forms of rhymes, as well as a brief approach to the metrical aspect of the poem. This study is an unfolding of the object of the thesis “*VisoGrafia: the problem of the material, content and form in the writing of sign language*”, presenting as main results, the understanding of what is rhyme and metric in the poems in Libras and how they are effective in the signaled literary production.

Keywords: Rhyme; Metric; Signaled poems

¹ Doutorando em Estudos de Linguagens. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL). Professor da Coordenação de Ensino de Graduação de Libras (CEGLibras). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Grupo de Pesquisa Relendo Bakhtin (REBAK). Editor gerente das Revistas Diálogos e Falange Miúda. Cuiabá. caobenassi@hotmail.com

² Orientadora da pesquisa. Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. simonejp1@gmail.com

INTRODUÇÃO

A área da Libras vem se efetivando no âmbito acadêmico e suas múltiplas facetas se tornam cada vez mais visíveis. Neste aspecto, a produção literária teve, ultimamente, várias abordagens teóricas/práticas em pesquisa, no sentido de compreender a produção artística por meio dos gêneros textuais da mesma.

Apesar do número significativo de investigações na área, o presente artigo fará menção apenas a um dos desdobramentos de minha pesquisa de doutoramento, que pode ser considerado bastante produtiva, pois analisa a produção literária em língua de sinais com base no registro escrito, critério selecionado que tem produzido resultados fundantes bastante peculiares.

O objetivo deste trabalho é analisar o poema “Querer” (2017) de Cao Benassi, estabelecendo as principais formas de rimas que nele aparecem. Tentarei ao longo da análise estrutural, caracterizar estas rimas, além de fazer uma breve abordagem do aspecto métrico do poema. Para tal, recorreremos ao registro do poema escrito “Querer”, disponível na edição Ano II, n. I, jan.-jun., 2017, da revista *Falange Miúda*³.

Não realizarei uma análise *alla* Bakhtin, tal como explicita Padilha (2005) e preconiza Bakhtin (2010 [1975]), eu razão de ser demasiado extenso para este pequeno artigo, pois como já apontei anteriormente, a análise será apenas estrutural e mostrará com exemplos visuais (sinais escritos), como se dá a produção de rimas no poema em questão.

Em relação a métrica, com base em estudos anteriores aos quais recorrerei, explicitarei como se dá o processo de medição dos versos em Libras, mediante a contagem das partes nos quais os sinalemas (*sinais*) da Libras podem ser articulados e ainda, mostrarei os aspectos ativos e passivos do movimento no sinalema, que dá a sinalico poético – parte na qual o sinalmema pode ser articulado –, a característica forte ou fraca.

Sobre o sistema de escrita utilizado na grafia do poema

A VisoGrafia foi criada no ano de 2016 pelo professor Claudio Alves Benassi da Universidade Federal de Mato Grosso e está sendo testada em um curso de extensão com ouvintes e visuais (BENASSI, 2016; LEITE, 2016). A VisoGrafia nasceu de uma preocupação oriunda do ensino de ELS pelo professor Benassi, no curso de graduação em Letras-Libras – Licenciatura, da UFMT. Segundo Benassi, Duarte e Padilha (2016, p. 35) tais questionamentos o levaram a experimentar e a realizar uma junção dos elementos mais simples e visuais do SW com a ELiS. A motivação para tal experimentação, decorreu do SW não ser reconhecido pela comunidade visual pelo excesso de caracteres, segundo Stumpf⁴, 900 aproximadamente e o exacerbado detalhamento da escrita, por isso considerado denso e pesado (BENASSI, *et al*, 2016, p. 721) e da ELiS ser considerada como um sistema complexo e abstrato. No entanto, ambos os sistemas possuem seus elementos visuais e também são abstratos.

³ Disponível em: <<http://www.falangemiuda.com.br>> Acesso em: 25 jun. 2017.

⁴ Disponível em:

<<https://escritadesinais.wordpress.com/2010/08/17/quem%C2%A0usa%C2%A0signwriting/>> Acesso em: 10 abr. 2014.

Para Benassi *et al* (2016, p. 722), com base em Bakhtin (2010 [1929], p. 96) o fundamental no exercício de descodificação não se relaciona no reconhecimento da forma utilizada, mas na compreensão da mesma num determinado contexto concreto e preciso, compreensão “de sua significação numa enunciação particular”. Assim sendo, a VisoGrafia surge da percepção da importância da ELS para o registro da cultura, história e da literatura das LS e das dificuldades encontradas na prática do ensino-aprendizagem das ELS em dois outros sistemas (contextos concretos) o SW e a ELiS.

Ao contrário do SW que tem mais de 900 caracteres enquanto que a ELiS que possui 95, já a VisoGrafia nasce com apenas 64 visografemas (letras) na primeira versão. Na versão que foi testada em um curso de extensão, por acadêmicos ouvintes e visuais, após testes, exercícios e convenções, o número de visografemas do sistema reduziu para 46 e posteriormente contamos com apenas 35. Com o uso, dois outros visografemas foram adicionados. Atualmente, o sistema conta com um total de 37.

A VisoGrafia é uma escrita que consideramos de base alfabética, pois grafa os elementos visêmicos das LS, isoladamente. Esses elementos são mais conhecidos como parâmetros, e ainda fonemas que representam as configurações de mão, locação, movimento e expressão não manual.

Rimas e métricas em poemas sinalizados

Os estudos de rimas em poemas sinalizados grafados em escrita de sinais foram iniciados, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com a exposição de um painel de minha autoria, no evento I Círculo de Estudos de Escrita das Línguas de Sinais (CEELiS), em que realizei uma análise dos aspectos visuais do poema “Sentimentos” (2015) de Duarte. Este painel está publicado na seção de anais de eventos da Revista Falange Miúda. Posteriormente, o painel gerou um artigo⁵ que está publicado na Revista Diálogos, servindo-nos de base para a presente pesquisa.

Benassi (2015) e Benassi; Duarte e Padilha (2015), ao analisar o poema “Sentimentos” (2015) de Duarte, constatam que o poeta, ao utilizar-se da repetição inicial com a mesma configuração de mão⁶, nas duas estrofes que constituem o poema, está fazendo com que os versos rimem visualmente. Também consideram que a utilização da repetição do mesmo ponto de articulação⁷, também constitui rimas visuais, ou seja, a rima em poemas sinalizados é constituída combinado os elementos visuais constitutivos da língua de sinais, em outras palavras, combinação dos parâmetros, que são a configuração de mão, locação e o movimento.

Benassi e Padilha (2017), as possibilidades de variação rítmica em poemas podem ser bastante diversas e peculiares. Os autores citam, por exemplo, a rima inicial paralela que aparece no poema “Coração partido” (2017) de Cao Benassi, e rimas iniciais e cruzadas que aparecem no poema anteriormente citado e no poema “Sentimentos” (2015) de Duarte.

⁵ *Poiesis* da Libras e da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS): a utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte. Disponível em <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/3368>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

⁶ Parâmetro visêmico constitutivo das línguas de sinais – formato da mão e orientação da palma na articulação do sinal.

⁷ Parâmetro visêmico constitutivo das línguas de sinais – local em que a mão é posicionado na articulação do sinal.

Consideram ainda a existência de rimas intercaladas na primeira estrofe deste último, ao considerar que no primeiro verso e no terceiro, o autor utiliza-se de sinais não-manuais, ou seja, realizados apenas com a cabeça e tronco, sem as mãos e nos segundo e quarto versos, a utilização de sinais bimanuais simétricos realizados na região da cabeça.

Em relação a métrica em poemas sinalizados Benassi e Padilha (2017), asseveram que a escrita de sinais foi um recurso essencial para a descoberta da métrica neste tipo de poema, pois consideram que a escrita de sinais torna as partes morfológicas que constituem um sinalema visíveis. Assim sendo, estes autores afirmam que é possível realizar a escanção dos versos da seguinte forma: sinalemas compostos a primeira parte do sinal é sempre forte e a(s) seguinte(s) fraca(s); sinalemas em que há a aplicação de morfismo⁸, o primeiro sinalema é sempre forte; sinalemas em que o movimento é apenas direcional é considerado fraco.

A primeira noção de métrica em poemas sinalizados, veio da noção de sílaba de Barros (2008; 2015). No entanto, essa ideia foi abandonada. Para nossa atual análise, os versos do poema “Querer”, serão medidos tendo como base o sinalema e o sinalico. É importante frisar que somente é contado no processo de escanção de um verso, o sinalico que apresente pelo menos dois parâmetros, ou seja, o sinalico precisa apresentar no mínimo os parâmetros configuração de mão e locação, esta última pode ser implícita, em outras palavras, não grafadas. Vale ressaltar que na VisoGrafia, o espaço neutro não é grafado, portanto, na grafia de um sinal, fica implícito.

O esquema estrutural que norteia nossa análise é o seguinte: O enunciado é decomponível em partes menores, ou seja, é composto por itens lexicais analisáveis. O enunciado é uma parte que compõe o discurso, decomponível em:

1. sinalema (*sinal*): menor parte de um enunciado, dotado de uma significação relativamente estável;
 - 1.1. sinalico: parte na qual um sinalema pode ser articulada, podendo esta ter ou não sentido em si mesma. Neste aspecto, pode ser morfêmico lexical ou gramatical – se possuir significado em si mesma; distintivo se assumir apenas distinção na seleção de dedos, não comportando está na execução de um determinado sinalema, de forma idêntica para todos os dedos;
2. parâmetro: agrupamento de paremas constitutivos da língua de sinais. N’outras palavras, grupo que congrega os menores elementos visuais articuláveis da língua de sinais, com os quais se pode formar novos itens lexicais na língua de sinais;
3. pema: é a *unidade mínima do plano de expressão das línguas de sinais que não possuem, em si mesmas, significado algum, combinam-se entre si para formar sinalicos morfêmicos ou sinalicos distintivos* (BENASSI, 2017, p. 131, 132. Grifo do autor).

⁸ Espécie de elisão entre sinais.

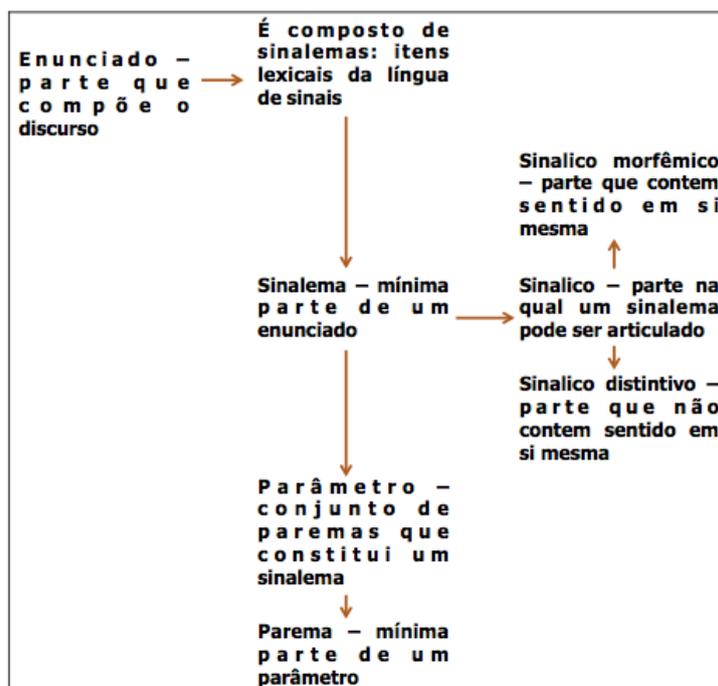


Figura 01. Esquema elaborado a partir da aplicação da dupla articulação da linguagem à Libras.

Fonte: Claudio Alves Benassi (2017, p. 131).

As novas categorias permitiram uma estruturação da língua de sinais e a aplicação minuciosa da dupla articulação da linguagem humana à Libras. O sinalema – mínima para de um enunciado que pode ser articulado em sinalico mórfico ou distintivo. Tanto o sinalema quanto o sinalico são constituídos por parâmetros. E por sua vez, são constitutivos das línguas de sinais, pois com os mesmos que o léxico sinalizado é criado. Os parâmetros são decomponíveis em paremas. Estes por sua vez, correspondem a mínima parte da língua de sinais.

PRIMEIRA ARTICULAÇÃO DA LIBRAS				
SUBSTANTIVO (CASA)		VERBO (MORAR)		
	Não apresenta movimento		Sinalico – Morfema primitivo	Sinalico – Morfema sucessor
SEGUNDA ARTICULAÇÃO DA LIBRAS				
SUBSTANTIVO (CASA)		VERBO (MORAR)		
	Configuração da mão	Formato da mão		
		Orientação da palma		
	Locação	Ponto de articulação	Espaço neutro a frente do tóxar	

		Ponto de contato	Pontas dos dedos – indicador, médio, anular e mínimo
--	--	------------------	--

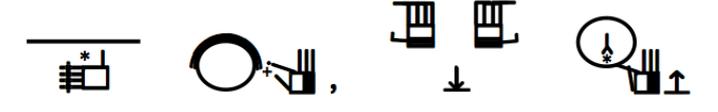
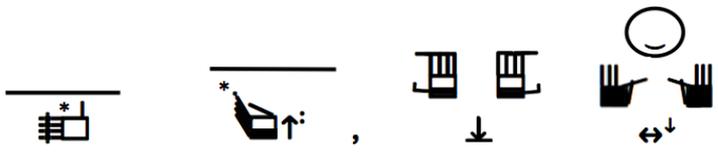
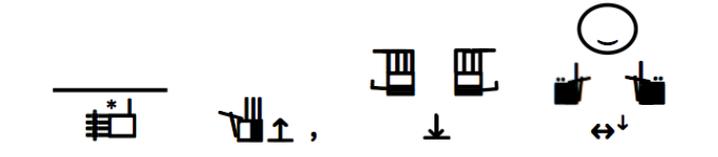
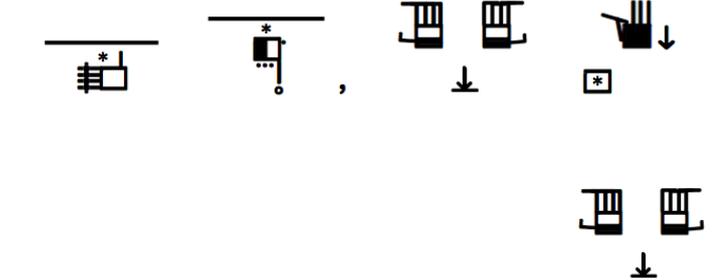
Tabela 01. Primeira e segunda articulação do sinalema CASA. Fonte: elaborado pelo autor.

Com base nestes apontamentos, realizaremos uma análise estrutural do poema *Querer* que possui apenas quatro versos e foi concebido por Cao Benassi em 19 de abril de 2017.

Análise estrutural do poema *Querer*

Rima sinalizada

O poema *Querer* foi composto no início do ano de 2017, enquanto o autor participava de uma reunião de colegiado do Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, do qual é membro. O poema, teleologicamente, foi composto como uma resposta a aura gerada no ambiente da referida reunião. No entanto, como já enfatizei anteriormente, esta será uma análise puramente estrutural. O caráter ideológico será explorado em uma produção bibliográfica posterior.

	<p><i>No meu cabelo, quero uma flor</i></p>
	<p><i>Na minha vida, quero felicidade</i></p>
	<p><i>No meu futuro, quero paz</i></p>
	<p><i>No meu eu, quero verdade.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>“Querer”</i></p>

	<p><i>Cao Benassi</i></p>
---	---------------------------

Tabela 2. Poema Querer em escrita de sinais VisoGrafia e tradução aproximada para o Português. Fonte: Benassi (2017). Disponível em: <<http://www.visografia.com/historia/acervo/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

De acordo com os autores explorados anteriormente, os elementos visuais constitutivos da língua de sinais, podem ser utilizados para compor a rima em poemas sinalizados. Assim sendo, no poema “Querer” apresentar rimas por paralelismos de sinalemas. Os quatros versos que compõem a estrutura quaternária da obra, são iniciadas

com o mesmo sinalema  (MEU). Este tipo de rima pode ser considerado também, rima inicial.



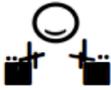
Ainda, é utilizado o sinalema  (QUERER), na terceira posição em todos os versos. Caracteristicamente, é uma rima paralela, portanto, o tipo mais simples de rima em poemas sinalizados. No primeiro verso, os sinalemas  (CABELO) e

 (FLOR), apresentam dois aspectos visuais que constituem rimas: o formato da mão em F e a orientação da palma para a medial (). O sinalema FLOR que encerra

o primeiro verso, estabelece rima com o sinalema  (FELICIDADE), que encerra o segundo verso, por meio do formato da mão em F. Há no sinalema FELICIDADE a adição de uma mão.

O sinalema  (FELICIDADE) estabelece com o sinalema  (FUTURO) por formato da mão (F). Este tipo de rima, denominei rima cruzada. Com o

sinalema  (PAZ), o sinalema FELICIDADE rima por orientação de palma ( – para frente) e movimento ( – para as extremidades e para o centro, combinando a direção para baixo repetidamente), em ambos sinalemas. Este tipo de rima é caracterizada por encerrar os versos, logo, denominei-as de rimas finais.

Por último, o sinalema  (PAZ) estabelece rima com o sinalema  (VERDADE)

rimam por formato da mão em “P” (), sendo que em relação ao sinalema VERDADE, há a exclusão de uma mão.

Entre os sinalemas que encerram o primeiro e o segundo versos e os que encerram o terceiro e o quarto versos, as rimas que aí acontecem podem ser caracterizadas também

como superiores ou complexas, enquanto a rima que acontece entre os últimos sinalemas que encerram o segundo e o terceiro versos, bem como as rimas paralelas podem ser classificadas como rimas inferiores ou simples.

Métrica sinalizada

As primeiras experiências de escanção de poemas sinalizados, foram realizadas por mim, tendo como base a noção de sílaba de Barros (2008; 2015), conforme já mencionado anteriormente. No entanto, com os estudos da dupla articulação da linguagem humana (MARTINET, [1959]2014; 1971) e sua utilização na Libras, percebi que a aplicação da noção de sílaba à Libras era incipiente e somente podia se dar por analogia, portanto, a mesma foi abandonada.

Os estudos articulatórios da Libras permitiram, além de nortear a criação dos caracteres do sistema de escrita de sinais VisoGrafia – objeto de minha tese doutoral –, criar novas categorias para a linguística estruturalista da Libras (já exposta anteriormente na figura 01). A noção de sílaba na Libras que norteou as primeiras tentativas de escanção de versos sinalizados foi abandonada, no entanto, os resultados das mesmas forneceram parâmetros para escandi-los tendo como base as novas categorias criadas a partir dos estudos articulatórios da Libras.

Assim sendo, a sílaba dá lugar ao sinalico que é contado nos versos, possibilitando a escanção dos mesmos. Os sinalemas na Libras podem ser classificados como primitivos e derivados, simples e compostos, como no exemplo abaixo

PRIMITIVO	DERIVADO	SIMPLES	COMPOSTO
			
CASA	MORAR	CASA	ESCOLA

Tabela 3. Exemplos de sinalemas primitivos e derivados, simples e compostos. Fonte: elaborado pelo autor.

No exemplo acima, temos o sinalema CASA, em seus aspectos primitivo e simples, eles não são articuláveis em sinalicos, portanto, na escanção, são contados como sendo apenas um sinalico poético. Já no sinalema ESCOLA, que gramaticalmente é considerado composto, pois combina dois sinalemas simples (CASA –  +

ESTUDAR – ), temos dois sinalicos, logo, numa escanção, cada uma das partes que compõe o sinalema são contadas.

No caso do sinalema MORAR conforme na tabela 1 anteriormente mencionado, temos uma característica peculiar. O mesmo é derivado do sinalema CASA, pela adição do parâmetro movimento. O sinalema MORAR, apresenta dois sinalicos: o sinalico mórfico lexical CASA e o sinalico mórfico gramatical  (movimento), que adiciona ao sinalico mórfico primitivo a noção da ação de morar.

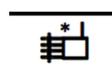
Na escanção o sinalico mórfico que não apresentar no mínimo dois parâmetros, ou seja, o parâmetro configuração de mão e locação, não deve ser contado como sinalico

poético, como é o caso do sinalico mórfico gramatical que mostrei acima. Por apresentar apenas o parâmetro movimento, o sinalico é considerado incompleto – em relação a composição morfoparêmica, portanto, não sendo contado.

O primeiro verso do poema Querer ( ,  ,  ) , apresenta quatro sinalemas considerados gramaticalmente simples. Os sinalemas QUERER e FLOR apresentam movimento direcional para trás e para a frente, respectivamente, logo, são considerados fracos. Tendo em vista esta característica, o verso é considerado trissináfico em virtude de ser encerrado por um sinalico poético fraco.

O segundo verso ( ,  , ) , apresenta quatro sinalemas simples, sendo eles VIDA, QUERER e FELICIDADE possuem movimentos direcionais – para cima, para trás e para a extremidades e centro do corpo, combinado para baixo, respectivamente –. Por ser encerrado por um sinalico poético fraco o verso é considerado trissináfico.

O terceiro verso ( ,  , ) , apresenta características similares ao do segundo. Os sinalemas FUTURO, QUERER e PAZ possuem movimentos direcionais, sendo estes para frente, para trás e para as extremidades e centro do corpo, combinados para baixo, respectivamente –, logo, não sendo contado o sinalico poético PAZ, o que confere a este verso também o caráter trissináfico.

Em relação ao quarto e último verso ( ,  , ) , apresenta os mesmos aspectos que o primeiro verso. Os sinalemas QUERER e VERDADE possuem movimentos direcionais – para trás e para baixo, respectivamente. O verso é encerrado por um sinalico poético fraco não sendo contado na escanção. Este verso também é trissináfico.

Nota-se na estrutura poética, um forte apelo numérico: quatro sinalemas são empregados em quatro versos. Estes por sua vez, apresentam três sinalicos poéticos. Na estrutura, o número 4 apresentado na quantidade de sinalemas e de versos, é contraposto pelo número 3. Na numerologia pitagórica, o número quatro é remetido ao material e o três as tríades (trindades), à perfeição (GUIMARÃES, 2009). No poema, quatro remete ao humano e suas vicissitudes negativas implícitas na composição, sendo que o três remete àquelas explícitas na obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo nos possibilitou compreender como se dão os processos de rimas visuais e a métrica em poemas sinalizados. As mesmas podem ser observadas na combinação dos elementos visuais parêmicos que constituem a língua de sinais, elementos esses que o autor-criador utiliza para a criação artística. Essas rimas podem ser paralelas iniciais e finais, interpoladas, cruzadas, entre outras.

Conforme exposto neste estudo, pelas novas categorias da linguística estrutural, pode-se escandir poemas sinalizados. Neste caso, utiliza-se para a escansão a noção de sinalico poético, observando sua composição morfofparêmica e ainda, as características do movimento que o mesmo apresenta. Ressalto em relação aos sinalicos que não apresentem um conjunto de no mínimo dois parâmetros, os mesmos não devem ser contados, tampouco, aqueles que apresentem movimento direcional.

Considero que para tal compreensão, foi necessário em primeiro lugar reconhecer a importância da escrita de sinais na produção literária em Libras e em segundo, aplicar os princípios de rima e métrica explicitados pelos autores consultados, na análise do poema que selecionamos. Acredito que esse estudo, que apesar do seu caráter inicial e introdutório, contribuiu para o alargamento do conhecimento a respeito da temática que aqui discuti.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. E. **ELiS – Escrita das Línguas de Sinais**: proposta teórica e verificação prática. Tese (Doutorado em Linguística). PPGL/UFSC. Florianópolis, 2008.

_____. **ELiS**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAKHTIN, M. M. [1975]. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2010.

BENASSI, C. A. Poiesis da Libras e da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS): a utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte. **Anais I CEELiS**, 2015. Disponível em: <http://files.falangemiuda.com/200000493-9aab69ba7d/REFAMI_ANAIS_2015020006.pdf> Acesso em: 25 jun. 2017.

_____. Coração partido de Cao Benassi: a escrita de sinais VisoGrafia na fixação do gênero literário poema. Língua Portuguesa e suas literaturas no mundo: **Anais...I** Congresso Internacional de Letras (CONIL). Pedro & João Editores: São Carlos, 2017.

_____. Querer. Poema. **Revista Falange Miúda (ReFaMi)**, ano 2, n. 2, jul.-dez., 2017. Disponível em: <http://files.falangemiuda.com/200000483-88b6989b0d/REFAMI_ART_11201757.pdf> Acesso em: 26 dez. 2017.

BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S.; PADILHA, S. de J. Poiesis da Libras e da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS): a utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte. In: **Revista Diálogos (RevDia)**, v. 3, n. 2, jul.-dez., 2015. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/3368>> Acesso em: 25 jun. 2017.

GUIMARÃES, I. N. L. **Números**: as pegadas da divindade. São Paulo: 2009.

MARTINET, A. **Elementos de linguística geral**. Clássica Editora: Lisboa, [1959], 2014.

_____. **A linguística sincrônica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1971.

PADILHA, S. de J. **Os gêneros poéticos em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental: uma abordagem enunciativo-discursiva**. Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada). PPGL/PUC-São Paulo. São Paulo, 2005.

Recebido em: 23 mar. 2018

Aceito em: 25 mai. 2018